

# FORMAÇÃO DE PROFESSORES: (RE)CRIANDO ESPAÇOS DE DISCUSSÃO NA BUSCA CONJUNTA POR CAMINHOS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS

Joyce Melo Mesquita<sup>1\*</sup>, Walber Henrique Ferreira Ribeiro<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Aluna do Curso de Licenciatura em Química da UVA e Bolsista do PIBID.

<sup>2</sup> Professor do Curso de Química da UVA e Orientador.

\* joyce\_mesquit@hotmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

Muitos têm uma visão simplista da atividade docente. Nessa visão, professor e aluno têm papéis bem definidos, o primeiro sendo aquele que ensina e o segundo o que aprende. Todavia, trabalhos publicados sobre ensino apontam para outra direção e redefinem, portanto, o papel do professor.

Contudo, romper com a educação bancária, da qual fala Paulo Freire, não é tarefa simples e gera resistências tanto por parte dos professores, que se apegam ao ensino tradicional para manter a autoridade, como dos alunos, acostumados a supervalorizar a fala do mestre. Para Freire (2005),

é neste sentido que o professor autoritário, que por isso mesmo afoga a liberdade do educando, amesquinhando o seu direito de estar curioso e inquieto, tanto quanto o professor licenciado rompe com a radicalidade do ser humano – a de sua inconclusão assumida em que se enraíza a eticidade (p. 60).

A LDB atual (BRASIL, 1996) estabelece como papel do ensino a formação de indivíduos mais autônomos, críticos da realidade e conscientes de seu papel na busca de soluções a problemas comuns. Entretanto, mudanças apenas na lei não são suficientes. É necessário melhorar a formação inicial de professores e criar políticas públicas mais comprometidas com a educação.

Não menos importante é a formação contínua. Infelizmente, dada a extensa carga horária dos professores e, também, por causa das visões simplistas sobre o ensino e a formação, a participação dos docentes em atividades de formação continuada ainda é muito limitada. Portanto, ao lado da urgência em promover uma formação inicial que contemple uma ação reflexiva aliada à pesquisa, “a melhoria efetiva do processo de ensino-aprendizagem só acontece através da ação do professor, o que demanda, de sua parte, um contínuo processo de aprimoramento profissional e de reflexão crítica sobre sua prática” (SCHNETZLER; ARAGÃO, 1995).

Apresenta-se neste trabalho uma Oficina de Professores de Ciências, intitulada: “Ensino de Ciências: Desafios e caminhos frente a mudanças

necessárias”, realizada com professores da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias de uma escola pública de Ensino Médio de Sobral-CE, que participa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. A atividade reuniu dois professores da Licenciatura em Química da UVA (Professor Formador), licenciandos e bolsistas do PIBID (Alunos Licenciandos) e professores da educação básica (Professores EB), para discutir aqueles que seriam os maiores obstáculos enfrentados pelos profissionais de ensino e o papel destes professores na busca pela superação de tais obstáculos.

## **2 OBJETIVOS**

Discutir a importância da formação continuada para uma prática docente reflexiva e associada às pesquisas em ensino. Apresentar elementos apontados pelos participantes da oficina (Professores e Alunos Licenciandos) como impedimento para o seu processo de constante formação. Expor ações definidas pelos participantes da oficina como caminhos de superação para os principais obstáculos identificados no desenvolvimento da atividade.

## **3 METODOLOGIA**

A oficina reuniu dois Professores Formadores, dezoito Professores EB e seis Alunos licenciandos/bolsistas do PIBID visando discutir os aspectos da profissão e a importância das parcerias entre os segmentos mencionados na construção de uma formação docente mais consistente.

Dividiu-se em dois momentos: No primeiro discutiu-se a profissão docente, destacando-se aspectos que envolveram desde a formação inicial e continuada até as políticas educacionais; no segundo, os participantes formaram grupos de discussão, apontaram desafios e necessidades relativas à formação de qualidade, definiram ações para desenvolver a partir da oficina e responderam a um questionário no final da atividade.

## **4 OFICINA DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS – “ENSINO DE CIÊNCIAS: DESAFIOS E CAMINHOS FRENTE A MUDANÇAS NECESSÁRIAS”**

Ser professor é uma tarefa que se apresenta como um grande desafio, principalmente se considerarmos as condições de trabalho inadequadas e os salários defasados. Além disso, a formação inicial ainda deixa a desejar e as únicas mudanças que assistimos em muitos dos nossos cursos de formação de

professores são limitadas apenas à estruturação de matrizes curriculares, que não conseguem solucionar o problema da formação inicial deficiente.

Precisamos de mais espaços de discussão para que haja uma mudança conceitual sobre a atividade docente e estes espaços devem integrar os atores envolvidos nos três segmentos do ensino: Professores Formadores, Professores EB e Alunos Licenciandos. Maldaner (2007) fala de como “a articulação entre formação acadêmica e formação em contexto profissional pode formar consciência de um novo conhecimento necessário na formação dos professores de educação básica e superior”. Segundo Freire (2005),

é fundamental que, na prática da formação docente, o aprendiz de educador assuma que o indispensável pensar certo não é presente dos deuses nem se acha nos guias de professores que iluminados intelectuais escrevem desde o centro do poder, mas, pelo contrário, o pensar certo que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador (p. 38-39).

E para Echeverria (2010),

a formação do formador é um processo contínuo, que envolve dimensões individuais, coletivas e organizacionais, que se desenvolve em contextos e momentos diversificados e em diferentes comunidades de aprendizagem constituídas também por outros formadores (p. 259).

Após a apresentação dos objetivos da oficina, os professores foram convidados a apresentar suas expectativas com a atividade e construíram um “Quadro de Concepções”, conduzido da seguinte maneira: cada professor recebeu uma pasta contendo tarjetas de dois tipos: “Desafios” e “Necessidades Formativas”. Cada participante deveria escolher quatro tarjetas de cada grupo e afixá-las no espaço, destinado às suas escolhas, no “Quadro de Concepções” montado na parede do auditório, onde se realizou a oficina.

Em seguida, iniciou-se uma discussão sobre o ensino de ciências, seus principais obstáculos e o papel da formação do professor na construção deste ensino. A discussão revelou, assim como as escolhas dos participantes quanto aos “Desafios” e “Necessidades Formativas”, que os mesmos concebem os problemas enfrentados na educação relacionados, apenas, com as deficiências dos alunos sem considerar a responsabilidade que tem a ação docente.

Tais visões, segundo Schnetzler e Aragão (1995), revelam um entendimento equivocado, já que “para tais professores só há problema de aprendizagem, não de ensino”. A escolha expressiva dos professores pelas tarjetas “Deficiências dos alunos, advindas do Ensino Fundamental” e “Ser

capaz de impor o silêncio e a disciplina”, reiteram esse entendimento dos participantes acerca do processo de ensino aprendizagem.

Obviamente, as mudanças sugeridas pelos documentos legais e pesquisas em ensino de ciências não são simples de implementar. Apesar de o início de tais pesquisas e o vigor dos documentos datarem das décadas de 80 a 90 do século passado, resultados mais significativos ainda não se verificam! Isto porque o processo de formação de professores ainda é segmentado demais e as pesquisas em ensino não alcançam as salas de aula, uma vez que, “usualmente, os professores, em seus processos de formação inicial (cursos de licenciatura) e continuada não têm sido introduzidos à pesquisa educacional” (SCHNETZLER, 2002, p. 22).

Outro aspecto importante foi a escolha expressiva das tarjetas indicando como desafios “Carga horária extensa em sala de aula”, “Ausência de incentivo à educação continuada” e “Salários defasados”. Muitos professores trabalham dois turnos em sala de aula e alguns chegam a enfrentar três turnos para conseguir um melhor salário. Não podemos deixar de mencionar a questão das políticas públicas, quando se pensa na formação continuada. Predomina o sentimento nos professores de abandono por parte dessas políticas.

Identificadas as principais dificuldades, fez-se necessário definir ações que mobilizassem esforços conjuntos para uma superação dos obstáculos. Divididos em cinco grupos, os participantes propuseram cinco ações que procurariam desenvolver para atenuar os problemas elencados. Destas ações, predominou nos cinco grupos, a “Busca por formação continuada”, “Integração Universidade – Escola” e “Articulação dos professores para cobrar melhores condições de trabalho”. A definição destas ações manifesta a reflexão que a oficina possibilitou quanto à necessidade de constante formação, o que remete à importância de se criar parcerias entre a Universidade e a Escola, com vistas à troca de experiências e consequente melhoria para o ensino de ciências.

No final, os participantes responderam a um questionário no qual podiam avaliar a oficina e apontar possíveis melhorias para a realização de outras. Dentre os aspectos positivos, transcrevemos a fala de um professor: “É muito bom poder falar dos problemas que enfrentamos, saber como os outros professores lidam com os seus e buscar soluções em conjunto”. Nesta fala podemos identificar a importância de criar espaços para os docentes encontrarem seus pares, apontar problemas e buscar soluções conjuntas. Muitos dos projetos realizados pelas Secretarias de Educação brasileiras para o ensino de ciências não ouvem os Professores EB e, como resultado, muitos projetos fracassam ou são abandonados, dada a rejeição dos educadores.

Como aspecto negativo, destacou-se a raridade com que uma atividade como essa ocorre. Estas respostas ratificam nossa fala sobre a importância de discutir constantemente a atividade docente nos seus diversos níveis de ensino e criar espaços onde os professores possam participar de pesquisas em ensino, transformando o ambiente escolar em lócus de reflexão-ação.

## **5 CONCLUSÃO**

É inconcebível aceitar a atividade docente dissociada da pesquisa, tampouco a formação inicial como suficiente para o exercício de docência.

Os resultados da oficina realizada com os professores e alunos licenciandos revelam que há inúmeros obstáculos à formação contínua e também evidenciam que a criação de parcerias na busca por soluções para os obstáculos enfrentados é um caminho que supera a formação inicial deficiente e alavanca o ensino de ciências, uma vez que a reflexão é o primeiro passo para a pesquisa em sala de aula. O professor que reflete sobre sua prática, identifica falhas no ensino, as corrige e provoca melhorias na aprendizagem.

Um encaminhamento possível é a integração de mais Professores Formadores no ambiente escolar. Conhecer as principais dificuldades enfrentadas pelos Professores EB auxiliam professores universitários a redirecionar os cursos de formação identificando os saberes que são necessários aos Alunos licenciandos proporcionando-lhes uma formação mais consoante com a realidade da educação básica brasileira.

## **6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- Brasil, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Congresso Nacional, 1996.
- Echeverría, A.R., Benite, C.R.M., Benite, A.M.C., A pesquisa na formação de formadores de professores: Em foco, a Educação Química. Química Nova na Escola, n. 4, vol. 32, p. 257-266, 2010.
- Freire, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 31ª Ed, Ed. Paz e Terra, 2005.
- Maldaner, O.A.; Zanon, L.B.; Frison, M.D., Articulação entre a produção de currículos e formação inicial de professores de química na UNIJUÍ. Anais da 30ª Reunião Anual da SBQ, 2007.
- Schnetzler, R.P. A pesquisa em ensino de química no Brasil: Conquistas e Perspectivas. Química Nova, n. 1, vol. 25, p. 14-24, 2002.
- Schnetzler, R.P.; Aragão, R.M. Importância, sentidos e contribuições de pesquisas de pesquisas para o ensino de química. Química Nova na Escola, n. 1, p. 27-31, 1995.